

VICENTE PIRES VIA PARECE TER SIDO BOMBARDEADA EM TODA A EXTENSÃO

Há uma rua no buraco

Da Redação

É assustador. Quem transita pela Rua 10 de Vicente Pires passa por uma imensa cratera, que abocanha quase todos os 300 metros de extensão da via. A Defesa Civil interditou a rua há cerca de dois meses e, mesmo assim, em uma parte estreita do trecho, ainda há trânsito de ônibus e caminhões. Para agravar a situação, há entulho jogado e muitos pontos com água acumulada, combinação que pode favorecer a propagação de doenças.

A Gerência Regional de Vicente Pires informa que, enquanto a cidade não for regularizada, o Ministério Público não pode licitar a implantação de uma rede de águas pluviais para resolver em definitivo a situação do local, que enfrenta o problema há mais de 10 anos. Enquanto a regularização não chega, a gerência trabalha para tornar o local "transitável", e aterrou uma parte da via para tornar possível o trânsito de veículos e a travessia de pessoas.

Falta de respeito

Desesperançosos com a resolução definitiva do problema, moradores e frequentadores do local evitam a via quando está chovendo. A doméstica Liliene Marques de Oliveira, 28 anos, enfatiza que a situação é uma total falta de respeito com o ser humano. Ela relata que começou a trabalhar na região no início do ano passado e que tem acompanhado a degradação constante da via de lá para cá. "Durante as chuvas, um motociclista chegou a cair na cratera e foi levado pela enxurrada", lembra ela.

A dona de casa Geralda Rodrigues da Silva, 58 anos, afirma que, há cerca de dois anos,

toda uma camada de asfalto da rua acima cedeu e foi parar na cratera da Rua 10. Inconsolada, ela diz ser extremamente desagradável viver na via, que, por estar numa baixada, acumula a água das chuvas.

O pouco comércio localizado no local também registra prejuízos por conta das condições precárias. É o caso da mecânica de Sílvio Solto, 50 anos. O proprietário reclama que paga caro o IPTU e que nunca recebeu o retorno em infraestrutura. Também revela que esta não é a primeira vez em que é entrevistado por uma equipe de jornal e desabafa: "O problema não será resolvido. Aqui é um total descaso, uma falta de humanidade". Cliente de Sílvio, Renato Alves Lopes, 20 anos, diz que chegar até a oficina é uma "trabalheira".

Sem autorização

Cirio Francisco de Oliveira, da Gerência Regional de Vicente Pires, explica que a cratera da Rua 10 foi formada pelo volume acumulado de água. E ressalta que toda aquela região ainda carece de regularização. "Somente depois do alvará é que o Ibama e o Ministério Público vão dar autorização para a captação de águas pluviais", declara ele.

Conforme Cirio, durante o período de seca, caminhões despejam entulho no local, o que só piora a situação. "Há fiscais trabalhando na coibição dessa prática, mas os caminhoneiros despejam o lixo durante a noite", acusa. Ele diz que a cratera acaba funcionando como uma vala, e que isso continuará ocorrendo até a construção da rede. "Não se pode bloquear a água da chuva de entrar nessa vala, porque, senão, a água invade as casas".



FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE

CRATERA TOMA CONTA DE QUASE TODA A EXTENSÃO DA RUA 10, ASSUSTANDO QUEM PASSA POR ALI



DEFESA CIVIL INTERDITOU A VIA HÁ CERCA DE DOIS MESES, MAS AINDA HÁ TRÁFEGO DE VEÍCULOS



FERNANDO RODRIGUES

FAMÍLIAS TRANSFERIDAS FORAM LEVADAS PARA UMA ESCOLA

Famílias são removidas de área de risco no Varjão

A desocupação de 26 famílias da quadra 5 do Varjão, considerada como área de risco, foi realizada ontem. A operação contou com 12 órgãos do Governo do Distrito Federal e começou por volta das 9h30. Houve resistência inicial, mas os moradores teriam sido convencidos de que a região está mesmo condenada a desabamentos.

Os moradores reivindicam a transferência para locais próximos ao Varjão. "Vamos esperar os 20 dias para a construção de pequenas casas em Samambaia. Por enquanto, as pessoas serão abrigadas em uma escola. Quem não optar pelo lote vai ter que esperar uma resolução do governo", diz o presidente da associação de moradores, José Maria Martins.

A remoção para Samambaia foi proposta pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest). "Foi

feito um levantamento e cerca de 70% dos moradores estão desempregados. Conversei com o secretário de Trabalho, Robson Rodvalho, para intermediar uma possível contratação junto a uma indústria alimentícia que fica perto da região", defende o secretário João Oliveira.

"Não há como contrariar o laudo da Defesa Civil. A proposta era reformar os barracos no Natal, mas a quadra (no Varjão) foi reclassificada como de situação de grande risco devido à queda de uma árvore", explica a administradora regional do Varjão, Luiza Helena Vericilo. "Hoje, são 1.207 os lotes edificados no Varjão. Estamos no limite. A cidade não comporta mais", completa ela.

A dona de casa Michele Damaceno vivia há pouco mais de um mês na quadra. "Fui removida com minhas duas filhas da quadra 3 para cá. Depois de

ter construído e feito dívida, perdi o pouco que tinha", afirma ela. Há 10 anos no local, Maria Aparecida de Moura criou os três filhos ali, construiu uma casa com cinco cômodos e desaprovou o lote em Samambaia. "Lá é um fim de mundo. É perigoso. Eu vou morrer de fome. Sou diarista no Lago Norte e ninguém irá pagar R\$ 10 de passagem por dia", aponta.

Ivone de Oliveira chegou a cogitar a possibilidade de ir com os quatro filhos para o local indicado pela Sedest, mas desistiu. "Moro há 15 anos nesta quadra. Gosto do Varjão e (a mudança) vai ser uma contramão, porque meu marido trabalha aqui". Para Leicia Santos, a transferência também causará prejuízos. "Faço faculdade no Lago Norte e estágio na Asa Norte. O local em Samambaia é bom, mas vou ter que largar tudo por ser muito longe."

Férias com segurança

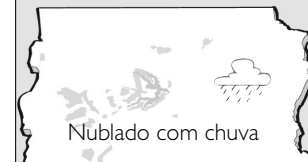
A Defesa Civil divulgou, ontem, recomendações de segurança pessoal e de preservação do meio ambiente às pessoas interessadas em percorrer trilhas ou acampar durante as férias.

Em termos de segurança, o órgão sugere que as roupas sejam fechadas em sacos plásticos antes de colocadas na mochila; lembra que o calçado deve ser adequado à atividade escolhida e que deve ser verificado antes do uso, principalmente pela manhã (pois pode ter servido de abrigo para algum inseto ou pequeno animal durante a noite); e que o conhecimento de primeiros-socorros é importante.

Para cuidar da natureza, deve-se preferir o fogareiro à fogueira; estas últimas jamais devem ser mantidas acesas sem a supervisão de alguém; que detergentes, sabonetes e óleos não devem ser jogados em rios, lagos e nascentes e que todo lixo produzido tem que ser acondicionado e levado de volta.

HÁ 30 ANOS NO JBR
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE
JANEIRO DE 1979. O
JORNAL NÃO CIRCULAVA

Tempo



temperatura umidade
18C 26C 55% 95%

nascente poente
19h48 6h47

Fases da Lua

Nova 26/1 Crescente 18/1
Cheia 11/1 Minguante 4/1



NORTE Nublado a encoberto com pancadas de chuva
Min: 18° C — Máx: 36° C
NORDESTE Encoberto a nublado com chuva
Min: 18° C — Máx: 38° C
CENTRO-OESTE Nublado com pancadas de chuva
Min: 15° C — Máx: 37° C
SUDESTE Parcialmente nublado
Min: 10° C — Máx: 35° C
SUL Parcialmente nublado com pancadas de chuva
Min: 10° C — Máx: 38° C

Ensolarado Nublado Chuva
Parcialmente Nublado Chuvas e Trovoadas

Jornal de Brasília

FUNDADO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1972

Editado por Gráfica e Editora JORNAL DE BRASÍLIA Ltda
CGC-00399396/0001-91
TELEFONE GERAL: (61) 3343-8000
ENDEREÇO: SIG - Setor de Indústrias Gráficas - Trecho 1 -
Lotes 585/645 - Brasília - DF - CEP: 70610-400



Diretor-Superintendente:

Marcos Lombardi

Gerente Comercial e de Marketing:

Eduardo Carvalho (61) 3343-8006

Editor-Chefe:

Jorge Eduardo Antunes
jorgee@jornaldebrasilia.com.br

Editores Executivos:

Marcelo Agner
magner@jornaldebrasilia.com.br

Marcelo Moura
marcelomoura@jornaldebrasilia.com.br

Classificados:

(61) 3343-8008

Fax Comercial:

(61) 3321-5267

Preço da assinatura (DF e GO):
Anual: R\$ 342,00 - Semestral: R\$ 182,00

Vendas avulsas (DF e GO):
Dias úteis: R\$ 1,00 - Domingos: R\$ 1,00

Vendas avulsas (Outros Estados):
Dias úteis: R\$ 3,00 - Domingos: R\$ 3,00

Sucursal São Paulo: (11) 5097-6777
Sucursal Rio de Janeiro: (21) 2240-5859

Cidades: Nelza Cristina (3343-8143)

E-mail: nelza@jornaldebrasilia.com.br

Economia & Exterior: Maria Eugênia (3343-8047)

E-mail: meugenia@jornaldebrasilia.com.br

Política & Brasil: Fabio Grecchi (3343-8152)

E-mail: fabiogrecchi@jornaldebrasilia.com.br

clibrasilia: Igor Silveira (3343-8030)

E-mail: igorsilveira@clibrasilia.com.br

Reportagem: Freddy Charlson (3343-8070)

E-mail: freddy@jornaldebrasilia.com.br

Viva!: Chico Neto (3343-8059)

E-mail: chiconeto@jornaldebrasilia.com.br

Suplementos: Kátia Sleide (3343-8064)

E-mail: sleide@jornaldebrasilia.com.br

Torcida: Marcos Paulo Lima (3343-8071)

E-mail: mplima@jornaldebrasilia.com.br

Telefones: 3343-8100 e 3343-8070. E-mail: redacao@jornaldebrasilia.com.br. Fax: (61) 3226-6735 e 3226-7084